

127875
623-77
D.R.

S E R M A M D A S O L E D A D E D A S E N H O R A

E M Q V E T A M B E M S E F A S M E N C , A M
d o e n t e r r o d e C H R I S T O .



Prègou o na caza da Mizericordia da Cidade
de Evora.

O P. M. L V I S C A R D E Y R A da Companhia
de I E S V .

Lente de Escritura nesta Vniversidade.

E M C O I M B R A .

Com as licenças necessarias.

Na Officina de Thome Carvalho, Impressor da Vniversidade,
Anno 1669.

Acusta de Joseph Ferreira mercador de livros.

МАМЯН
БАДАЛОВА
АНОНИСА

ИАСИМЕС ЕАСИМЕС
CHRISTO DE OSA



ab obiG ab nihoozisIM ab usiq. an onogéB
> i. smoyT ab

0 9 8 7 6 5 4 3 2 1 0 9 8 7 6 5 4 3 2 1 0
CARDS FOR THE CHILDREN

shakīrūnīt nīnū nūtīnīt shakīrūnīt

EM COIMBRA
Casa de Ciências Sociais
Universidade de Coimbra
2000-2001

THEMA.

Audierunt, quia ingemisco ego, & non est, qui consoletur me: omnes inimici mei audierunt malum meum latai sunt quoniam tu fecisti.

Threnorum I. Faculdade de Filosofia
Cientias e Letras
Biblioteca Central



REPETIDAS temos hoje as queixas de Jerusalem, se attendemos ao literal da construiçam do Thema: renovados os queixumes da Igreja na Soledade de Maria, se consideramos bem o mystico das palavras. A Igreja, & Jerusalem ambas se sentem queixozas; Jerusalem por se ver só: *Sedet sola civitas*; a Igreja por se considerar desemparada; Jerusalem por se ver chea de todo o mal: a Igreja por se considerar orfá de todo o bem. Ambas se queixão com excesso, porque ambas chorão sem alivio: *Non est qui consoletur me*. As queixas commuas da Igreja se particularizão hoje na Senhora; assim se queixa sentida, como se as lagrimas fossem só suas: *Quia ingemisco ego*; Eu a que gemo sómente; eu a que choro, & nam outrem, *ego*. Porque posto nós sintamos em parte, & choremos jontamente com ella; fazendo commum em nós o sentimento, que particularizou em si a Senhora; nossas lagrimas são dirivações de seus olhos: se os nossos sam rios, he porque os de Maria sam mares: *Magna est velut mare contritio tua*: & as enchentes dos rios, ás dirivações do mar se devem. Se pera o mar correm, he porque do mar sairão: a prata suc-

A

cessiva.

cessiva que em o mar descarrega, não sam obsequios, que
fas, senam dvidas, que paga: nam dà o que nam deve, pa-
ga o que já recebeo. Estas lagrimas, ou estas queixas sam as
que hoje ouviremos: ouviremos pois nesti tarde hūa So-
ledade queixosa; & de quem se queixa esti soledade; por-
que se queixa, & de quem? Quem tal cuidara! do mesmo
alivio: *Non est qui consuletur me.* Ah alivio, que no melhor
me faltaste; por isso me deixas desconsoladı, só porque vi-
va queixosa. Consideraremos pois nesta acção, como sô a
soledade da Senhora se soube hoje queixar, porque che-
gou ao maior extremo de sentimento, a que podia chegar.
Nam pôde a dor chegar a maior extremo, que chegar a fa-
zer rezões de sentimento, as que o deverão ser de alivio.
Aqui chegou o sentimento da Senhora, aqui chegou por
nam poder ir a diante; tirou rezões de dor, donde devera
tirar motivos de consolaçam. Ouçamos pois o alivio, & a
soledade; o alivio consolador, & a soledade queixosa, &
depois de os ouvirmos julgarem, quem tem rezão.

Ave MARIA, Gr

Porque senam diga da soledade da Senhora, que se quei-
xa sem rezão do disprimo do alivio: nem se chamem
disprimores do alivio: *Non est qui consuletur me*, os que se
deverão dizer excessos do sentimento, *quia ingemisco ego*:
deixando a soledade queixosa, quando a devia deixar con-
soladı; he bem considera primeiro a soledade, o que o alivio
por sua parte allega. Como fora injustiça grande dar sen-
tença contra huma parte sem primeiro a ouvir; assim pare-
ceria grande sem rezão, queixarse a soledade do que o a-
livio não fizes, sem lhe ouvir o que tem feito. Dis pois o ali-
vio por sua parte, ter feito o que devia, & era necessario fa-
zerse

zarse por mitigar penas, & aliviar desconsolações. Toda a rezão, em que Ierusalém desemparada, & só, funda as queixas de sua desconsolação: *Non est qui consoletur me*, ou se entendão as palavras da soledade de Ierusalém: ou do desemparo da Igreja, he na falta da amizade: *Omnes inimici mei audierunt malum meum letati sunt*, &c. Sobejar o ódio pera o agravo: faltar o amor pera o alivio, ô que rezão de sentimento tam grande! Esta rezão cessa porem hoje; & assim nam deve a soledade estar queixosa, senão consolada; pois nesta piadoza acçam, o amor dos affeiçoados, substitue o ódio dos inimigos. Pellos effeitos se conhecem melhor as causas; & bem provão em nós os effeitos de nossos olhos, o amor de nossos corações; que choramos sentidos, pello que queremos affeiçoados.

Provale a verdade deste amor com duas finezas; cõ as assistencias, que fazemos á May, & com a sepultura que damos ao Filho: metermolo no sepulchro depois de lhe assistirmos no monte: ô que leal amizade! Assistirmos á May por alivio, depois de sepultarmos ao Filho por honra, se bem mais que devida á tanto Senhor: ô que verdadeiro amor! Começemos pello enterro do Filho brevemente, por ser assumpto principal hoje a soledade da May. Morreu Arám no monte Hor por mandado de Deos, & ahi ficou; descendo Moyzes depois disto do mōte acompanhando a Eleazaro filho do mesmo Arám: *Illo mortuo in monte supercilio, descendit cum Eleazaro*. Numer. cap. 20. Isto passou na morte de Arám; & na de Moyzes q̄ passou? Moreo Moyzes no monte Nebo, tomou Deos depois de morto, & deulhe sepultura em hum valle: *Mortus est Moyses servus Domini jubente Domino, & sepelivit eum in valle terrae Moab*. Deuter. cap. 24. Moreo Moyzes entre os abraços de Deos; porque aonde nós lemos *jubente Domino*,

mino, lem outros, *in osculo Domini*; & Deos por lhe fazer honra tomou por sua cota as hōras funebres, & sepultou, *sepelivit eum*. Porque nam fas Deos isto cō Arām? Porque lhe nam dā tambem sepultura: Nam era Arām hum homē muito santo, escolhido por esta cauza milagrozamente por summo Sacerdote daquelle povo; pois porque lhe nam fas Deos a mesma honra que depois fes a Moyses? Porque nam toma por sua conta tambem as honras de seu enterro? A esta duvida do Deuteronomio ficava jā respondido no Exodo. Assim fallava Deos cō Moyses, dis o sagrado Texto no Exodo, como dous amigos muito amigos entre si: *Sicut solet loqui homo, ad amicum suum*. E como Deos era particularmente amigo de Moyses, tomou por sua conta o enterro, por caleficiar a amizade. Em nenhuma causa se calefica mais a amizade, & verdadeiro amor, q nas honras funebres que fazemos. A rezam disto he: porque prova cō isto o amor ser o mais fino que pōde ser, pois chega a passar àlem da morte. As amizades do mundo commumente nam chegaō a morrerem com vōscō, & mais se morreis na velhice, como Moyses, & se chegaō nam passaō dahi. Pois pera Deos mostrar, que a sua amizade com Moyses, era diferente de todas, que ainda depois da morte era amigo, fesshe as exequias per si mesmo, & meteo na sepultura: *Sepelivit eum*. Saiba o mundo (como se dissera Deos) sou tam leal, & verdadeiro amigo de meus amigos, que nam ha quem acabe esta amizade; nem os poderes do tempo: nem as valentias da morte. Se na vida fui amante, ainda depois da morte sou amigo. As solenidades do enterro saō demonstraçōes do amor: nam de amor que jā acabasse, senam de amizade que ainda dura.

Nam choron Christo quando soube como Lazaro amigo seu era morto: *Lazarus amicus noster dormit.*

Ioan. II.

Ioan
& o
SVS.
chor
de C
de q
SVS
cada
chor
ralo
com
pou
go r
mig
to, a
to fo
Ecce
ama
em
to su
rāo:
da; i
ceoll
cheg
issō
via,
tam
quar
os he
Nan
com

Ioan. 11. Sò entam chorou, quādo chegou a seu sepulchro,
& o vio metido nelle: *Veni, & vide, & lacrymatus est IESVS.* Pois porque não chora Christo dantes? porque nam
chora na morte, senão na sepultura? Dirvoshei: as lagrimas
de Christo erão testemunhas do amor, & verdadeira amiza-
de que com Lazaro sempre teve: *Diligebat autem IESVS Lazarum;* & julgou o Senhor era prova mais calefi-
cada de sua amizade com Lazaro, choralo sepultado, que
choralo morto: assistirlhe sentido no sepulchro, que cho-
ralo magoado na morte: porque choralo morto, era sentir
como todos sentem; choralo já sepultado era fazer o que
poucos fazem. A amizade dos homens morre com o ami-
go morto: no mesmo tempo em que vos morre o vos o a-
migo, morre o vos o amor. Ainda quādo o chorais mor-
to, ao entrar na sepultura já se vos enxugarão os olhos.

Senão vedeo. Vendo os circunstantes chorar a Chris-
to sobre Lazaro sepultado de quatro dias: disseraõ assim,
Ecce quomodo amabat eum. Notai, que não dizem como o
ama, senão como o amava; sendo que aquellas lagrimas
em Christo erão effeitos do amor, & a prezença do effei-
to suppoem a coexistencia da cauza, com tudo não referi-
rão as lagrimas ao amor prezente, senão à amizade passa-
da; não ao amor de então, senão à amizade d'antes. Pare-
ceolhes áquelles homens não podia aver amizade, que
chegasse a durar tanto, quatro dias depois da morte; por
isso não referirão as lagrimas ao amor que em Christo a-
via, senão ao que tinha avido: *Ecce quomodo amabat.* De-
tam pouca dura como isto he amizade no mundo, ainda
quando dura em vós até morte do amado, não se acabão
os homens de persuadir chegara até o enterro do amigo.
Nam pòrem assim Christo com Lazaro; nem assi Deos
com Moyses, mostraraõ com evidencia, que nelles o amor

era

era fizerne Deos com Moyses porque o enterrou depois de morto: *Sepelivit eum*: Christo com Lazaro, porque o chorou depois de sepultado: *Lacrymatus est*, com estas demonstrações provou Christo a fineza de seu amor pera com Lazaro; & com as mesmas provamos nós a verdade de nossa amizade pera cõ Christo: avemos em parte no que podemos, como Christo cõ Lazaro em Bethania, & como Deos cõ Moyses no mõte Nebo. Descemos cõ Christo ao valle, depois de lhe assistirmos no monte: no monte assistimos à morte como amorozos; no valle fazemos as exequias como amigos: chorando o amor dos amigos o mal que festejava o odio dos contrarios: *Omnes inimici mei audierunt malum meum: latatis sunt.*

Até aqui o enterro do Filho por parte do alivio da May: deve a May estar aliviada, porque ainda que lhe falta o Filho tēno diante dos olhos sepultado. Cõ a cōposiçāo do lugar, põde aliviar em parte os excessos de sentimento. Quando enterrarão a Christo depois de o despregarem da Crus, advertio S. Mattheus misteriozamente, que a Madalena, & outra Maria, que o Evangelista não nomea, se assentarião defronte do sepulchro, & alli passarão o tempo sem delle tirarem os olhos. *Erant autem ibi Maria Magdalena, & altera Maria sedentes contra sepulchrum.* Matth. 27. Tres forão as Marias que assistirão ao pè da Crus, & duas conta o Evangelista que se acharão no enterro. Marc. 15. Notou Origines; & deu a rezão delgadamente: *Mater autem filiorum Zebedai, non scribitur sedere contra sepulchrum: & isso porque? For sit an enim (continua o mesmo autor) usque ad crucem pervenire potuit; iste autem quasi maiores in charitate, neque his, qua postea gesta sunt defuerunt.* Grandes palavras as de Origines. O considerai bem (disse elle) que sendo tres as Marias do pè da Crus, as do sepul-

7

sepulchro forão só duas: & isto fcy pera que vos acabeis de
desenganar cõ amigos, que nem todo o amor dos que vos
amão chega com vosco à sepultura: *Forsitan enim usque*
ad crucem pervenire potuit. Por ventura, dis Origines,
Forsitan, que por isso aquella outra Maria não desceo com
Christo até o sepulchro, porque ao sobir do Calvario enfra-
queceo seu amor, & só pode chegar até a Crus, & não mais:
Usque ad Crucem pervenire potuit. O mais que chega o a-
mor dos amigos he chegar com vosco até a morte, dahi não
passa, & se alguns vam a diante, sam contados, & sempre se
contam os menos; hum até outro: *Maria Magdalena, &*
altera. Bem provão estas Marias a verdade do que atègo-
ra discorremos. Mas não he isso já o em que reparo: o em
que principalmente reparo, he, em se porem estas duas mo-
lheres a olhar pera o sepulchro. Se os mais voltão pera suas
casas, ellas também porque se não recolhem? *Ceteris Do-*
minum relinquentibus, mulieres perseverabant in officio:
ajuntou S. Ieronymo. Os outros voltão, mas ellas ficão, por
que como amavão muito, sentião mais, & buscavão na cõ-
sideração do lugar o alivio do sentimento. Pera mitigare m-
em parte o excesso de sua dor, fizerão daquelle sepulchro
composição de lugar, & com a composição do lugar, mo-
deravão o excesso da pena, considerando que aquelle mes-
tre seu a quem amavão, se a morte lho tirara, a sepultura o
tinha & posto que o não vião ali estava, & cõ saberem es-
tava ali se consolavão: com isto mitigavão sua dor: & do
mesmo modo fôde consolar a Senhor sua soledade, com
saber que o Filho a quem ama mais que a si não se auzen-
tou de todo, ali está, se bem encuberto.

Temos calificado a amizade com o enterro do Filho;
provemos agora o amor com as assistencias à May. Não ha
amor mais calcificado, que o que vos sabe assistir no mayor

B

desem-

desemparo da vida Crucificado estava Christo na Crus, & sua May sanctissima ao pè della crucificada em espirito. Acompanhavão a esta Senhora Maria Madalena, Maria Cleofe, & Maria, Solome, com S. João q̄ refere esta historia. Cō a verdade de S. João ser infallivel, paresse à primeira face ter contra si os outros tres Evangelistas, que dizem, que vendo algumas piadozas molheres o que passava, pararão de longe com alguns outros conhecidos de Christo, & se puzerão a considerar, o fim daquella tragedia; Entre estas molheres estava tambem Maria Madalena, Maria Cleofe, & Maria Solome. Matth. 27. Estes dous lugares tem esta exposiçam; & he, que estas Marias posto que de primeiro estiverão longe da Crus, vendo porem a Seuhora junto della chegarão a lhe fazer companhia. Esta he a exposiçam do lugar. A minha duvida agòra he; se ali estavão outras molheres; se estavam muitos conhecidos de Christo: *Omnes noti ejus à longe*; porque estas Marias sómente cō S. Ioam se chegão pera o pè da Crus, & fazem companhia à Virgē. A rezam he muito facil: porque naquella occasiam estava a Senhora só, & dezeparada, no meio das maiores aflicções q̄ já mais teve: & dos homens, Joam era o mais fino na amizade: das molheres, as marias as mais affectuozas no amor. *Maria Cleofe, quia soror erat Matris IESV, Magdalena propter intensum amorem, quo Christum prosequebatur, sicut, & Ioannes*; disse huma grossa. Pois por isso Ioão chega, as Marias assistem, os mais param. Por isso as Marias chegão de perto: *Iuxta Crucem*; & os mais param de longe: *Noti ejus à longe*. Assistirvos no dezemparo, nam he de todos; não he dos que melhor vos corihecem, senam dos q̄ mais vos amam; nam sam isto effeitos das noticias; sam efficacias do amor.

Esta he a primeira rezam do alivio, as assistencias da amizade.

amizade. A segunda rezam funda o alivio no mesmo em q-
 Jerusalem fundava a queixa: *Quia tu fecisti*, porque vós Se-
 nhor quizestes este grande trabalho meu. Por isso, porque
 Deos o quis? Antes por isso deve diminuir muito o senti-
 mento, & consolarse. Por duas rezões: porque os trabalhos
 dispensados pellas mãos de Deos tem duas circunstancias
 muito relevantes: a saber; sam de pouco pezo, & nam sam
 de muita dura: duram pouco, & nam pezam muito. Tome-
 moshe primeiro o pezo, depois mediremos a duraçam.
 Falla Christo por Salamam com sua Igreja, & dis assi: *Va-
 dam ad montem Myrrhae.* Cant. 4. Torna a fallar Christo já
 por si mesmo com S. Pedro, & dis desta maneira: *Calicem
 quem dedit mihi Pater non bibam illum.* Joan. 18. Hum, &
 outro lugar se entendem da Crus de Christo, & sua traba-
 lhosa paxão; assi explica Niseno, Theodoreto, Ruperto,
 & outros; mas se hum, & outro lugar se entende de paxão,
 como a paxão sendo a mesma, em huma parte he monte,
 & na outra se dis Calis? O monte dis grandeza; o Calis dis
 diminuiçāo; pois os trabalhos da mesma Crus, já crecem?
 já diminuem? Si, seguido diversos respeitos: se os tomai
 como Christo quando fallava, com Pedro com respeito ás
 mãos do Pay por onde se dis pensavam; diminuem: se os
 tomai cō Salamam, ainda que fallava em nome de Christo,
 sem consideraçam a estes respeitos, crecem; conside-
 rados com respeitos ás mãos de Deos diminuem á estrei-
 teza do Calis: *Calicem quem dedit Pater.* Tomados sem es-
 tas consideraçōes, crecē á grandeza do mōte. O como cre-
 ce o mōte; ô como diminue o Calis, segudo as cōsideraçōes
 que delles fazemos? Os mesmos trabalhos da Crus do Fi-
 lho sem consideraçāo ás mãos do Pay, sam monte levan-
 tado de mirrha, que com dificuldade se sobe: *Ad montem
 myrrhae.* Com respeito a estas mãos, he Calis de amargu-
 ra?

ra? Si, mas he Calis, que de hum trago se bebe, *ut bibam illum.* O que digo da Crus do Filho, digo da soledade da May: he tormento; he amargura; não o nego; mas he amargura de Calis, que se leva de hum golpe. As mesmas mãos que o compuserão, o adoção; que enfim saõ mãos de Pay: *Quem dedit Pater, dám a amargura; mas he adoçando o Calis.*

Se o Calis ministrado por estas mãos he menos agro; também nam he de dura. Encurta Deus os dias, por diminuir as aflições. Castigou Iosue os Amalecitas, & dis o Texto sagrado, que nem antes, nē depois ouve dia no mundo tam comprido como soy aquelle dia: *Non fuit antea, & postea tam longa dies.* Iosue 10. No castigo vñiversal, q Deus dará a este mundo, no fim delle, acontecerá pello contrario, dis Christo Senhor nosso por S. Mattheus. Abreviarschão os dias, porque nam pareçam todos com o pezo de tam grande trabalho: *Nisi breviati fuissent dies illi non fieret salva omnis caro.* Matth. 24. H· possivel que os dias quando Iosue castiga crecem? *Non fuit tam longa dies!* Quando Deus nos aflige, diminuē? Si, que os trabalhos da vida, ou duraõ mais, ou menos, segundo a condiçao de quem os dispensa. Se vem pellas mãos dos homens, sam trabalhos de muito tempo; se se dispensam pellas mãos de Deus saõ de pouca duraçam: por isso em Iosue crece o dia, por isso em S. Mattheus se encurtara o tempo. Iosue fes crescer o tempo por dilatar o trabalho; Deus fará encurtar os dias, por apressar o alivio: *Breviabantur dies propter electos.* Por esta causa abreviará Deus os dias lá no juizo final, & pella mesma se hâde encurtar muito as saúdades da Senhora: serão tres dias, mas mal cheos. Encurtarscham os dias, só por chegar depressa a consolaçam.

▲ ultima rezão da parte do alivio he muito conchudente

dente, & he que a Senhora nam fica de todo só porque a falta de hum filho substituise por outros; a falta do natural, substituēna os adoptivos. Estando Christo pera morrer pos os olhos na Senhora a, May sua, que ti ha ao pè da Crus & fallando com ella disse: *Mulier ecce filius tuus.* Ioan. 19. Molher ali está o vosso filho, apontando pera Ioão. Morria Christo, & deixou a Ioão por filho adoptivo da Senhora, & nelle a todos nós, achando que a perda de hum filho só se podia aliviar com a substituição de outro: a perda do filho natural, com a substituição do adoptivo. Assi se alivião estas perdas, ou estas faltas, que de outra sorte he difficultoso fazerse.

Grande prova d'sta verdade a de Rachel. Desposou-se Jacob com Rachel, depois de se ter despolado com Lia, & foy Rachel preferida no amor: *Amorem sequentis priori prætulit.* Genes. 19. Porem Deos pera mortificar a Rachel fella esteril, & foy Lia may de filhos. Sentio isto Rachel apar da morte: *Dā mihi liberos aliquin moriar,* dizia fallando com Jacob; mas pera o alivio do sentimento que t'aca buscou Rachel? Tomou os filhos de Bila, & adoptou os por seus; com isto se deu por contente: *Dixitque Rachel exaudivit Dominus vocem meam, dāns mihi filium.* Pois Rachel nam era mais amada, que vai que seja esteril? Nam basta pera o alivio do desgosto as vantajes do amor? Verse preferida pera viver satisfeita? *Amorem sequentis priori prætulit.* Nam que o desgosto da falta da successam, nam se supre outro genero, senam na mesma especie; a falta de hum filho, só se supre com a presença de outro; a falta do filho natural com a substituição do adoptivo. Nam com o amor de Jacob, senam com o filho de Bila. Quando a Rachel lhe faltavão filhos proprios morria: *Alioquin moriar;* adoptou os alheos, & viveo: enganando a fal-

a falta dos proprios, com as adopções dos estranhos. Deste modo aliviava Rachel seu desgosto, & assim pôde consolar a Senhora sua soledade: suprê as auzencias de hum filho com a prezença d' outro: falta Christo, mas substitue João: antes se falta hum substituimos nós todos, que se nam digna esta Senhora de nos ter a todos por filhos.

Estas sam as rezões por parte do alivio: mas a soledade que responde a ellas? Responde que essas mesmas rezões de alivio, vem a ser maiores motivos de sentimento. Vejamos por parte da soledade, o como, & de que mancira isto he. Primeiramente nam alivião as honras fúnebres do sepulchro, que se fazem a Christo Filho seu, & Senhor nosso, porque se fazem em sepulchro alheo. Quando tirarão a Christo da Crus pera lhe darem sepultura, notou o Evangelista S. Mattheus, que o sepulchro era alheo. Era de Iozeph ab Arimathea, q delle lhe fizera obsequio. E que se veja hum Senhor como Christo tam pobre, & necessitado na morte, que nem hum sepulchro tenha em que o metão. O que isto nam he metelo na sepultura, he pollo de novo na Crus: Nam foi tiralo da Crus pera o sepulchro; senam mudalo de huma Crus pera outra, de huma Crus mais breve, pera outra mais prolongada; de huma Crus de tres horas, pera húa Crus de tres dias. Pois como pôde a Crus aliviar a Senhora, se a Crus a desconsolou, como pôde ser objecto de seu alivio, a que foy cauza de seu desgosto.

Buscavam as Marias a Christo na sepultura; falou com ellas hum Anjo do Ceo, & fallou por estes termos: *IESVM queritis Nazarenum crucifixum.* Luc. 16. Buscavais a IESV crucificado. Crucificado como pôde ser isto? Ellas buscavam no sepulchro, & nam na Crus, logo não o buscavão crucificado; sepultado si. Diga pois o Anjo buscalo sepultado, & nam buscalo crucificado, que ellas bus-

buscam no como está no horto, & nam como estava no calvario; que semelhança tem o sepulchro em que entam estava, com a Crus em que dantes esteve? Tinha muita semelhança por estar em sepulchro alheo, nam de Christo, mas de Joseph que o tinha fabricado pera si mesmo: *Et accepto corpore, Ioseph posuit illud in monumento suo, quod exciderat:* & que hum Senhor que sempre dava, agora receba; que quem foy tão liberal, morta tão pobre, que quē nos deu a vida propria, se veja agora forçado tomar o sepulchro alheo? O que nam he isto descançar já na sepultura, he padecer ainda na Crus. Não o digámos sepultado com S. Mattheus: *Posuit illud in monumento.* Matth. 27. Chamemolo crucificado com o Anjo: *I E S U M queritis crucifixum.* A Crus do calvario foy de tres horas, a do sepulchro he de tres dias, & como pôde huma Crus mais prolongada aliviar desconsolações, quando huma Crus de menos tempo foy causa de todas ellas.

Quanto mais que esta Crus, nam só toca a May, porque he Crus de seu Filho, senam tambem porque he sua, & muito propria. A rezam direi ei. Diziamos dantes, que o sepulchro podia servir de alivio à Senhora por nelle ter depositado, aquelle Filho unico seu, & objecto de seu amor, prezente, se bem encuberto; com saber estava ali podia aliviar suas magoas. Porem se consideramos, como devemos, que couza he pera quem ama ter o mesmo a quem ama prezente, & auzente; prezente quanto à indistancia do lugar, auzente quanto à inevidencia dos olhos: acharemos com grande propriedade, nam he isto motivo de consolação, antes tormento de Crus.

Notou o Doutissimo à Lapide singulamente a disposiçam daquellas pennas dos dous Sarafins, de que falla Ilaias; & notou que toda essa ordem, & disposiçam de pennas

nas se formava de tres cruzes: *Sex differentie dispositio-*
nem, quibus respondent sex ale, oriuntur extrinca Cruce.
Encruzavão os Serafins as duas azas, que caiaõ sobre os
pés, & ficava formada hum crus: tornavão a encravar os
Serafins as outras azas, que sobre a cabeça se erguiaõ, &
apparecia a segunda crus levantada: a terceira crus fa-
bricavaõ das ultimas pennas: abrião os Serafins as pênas,
& estendia a crus os braços. De maneira que tendo cada
hum d'nos huma sò Crus: *Tollat Crucem suam*, cada hum
daquelles Serafins tinha tres. *Ex trinac Cruce*. Dous Sera-
fins, & seis cruzes. As mesmas pennas que os cobriaõ, os
crucificavaõ, & isto porque? Nam porque os encobriam
a elles, senam porque lhes encobriam a Deos: *Duabus ve-*
labant pedes ejus, & duabus velabant faciem ejus. I'ai. 6. A-
mavaõ aquelles Serafins muito a Deos, que isto quer dizer
Serafim, incendio. Era Deos muito amado, mas estava
muyto encuberto. Assim o tinhaõ prezente, como se esti-
vera auzente delles, pois fendo tanto de perto, o nam-
viaõ, por lhe ficar encuberto. Dahi vinha que com as mes-
mas pennas com que o encobriam a elle, se crucificavam
assim mesmos. Ter a Deos tanto de perto, a quem amam, que
entre Deos, & elles, sò se ponha de pormeo grossura de
duas pennas: *Duibus velabant*. Tello quasi nos braços,
mas nam o poder ver com os olhos, isto he estar em crus.
As pennas daquellas azas; nam erão tanto pennas, de que
se compunhaõ azas, quanto eram pennas de que se faziam
cruzess: nam huma, mas muitas: *Ex trinac Cruce*. Cegar
evidencias, foy multiplicar martyrios. Vede agora como
poderà consolar a Senhora suas magoas com a composi-
çam da sepultura, por mais que nella esteja depositada a
consolaçam do mundo todo, Christo, unico filho seu. Ver-
dade he que o sepulchro o guarda depositado, mas tam-
bem

bem he verdade que o tem consigo encuberto. E que seja o sepulchro tam riguroso pera com a May que a prive da vista do Filho, a quem sobre tudo ama. O que nam he isto grangear consolações senam repetir martirios. Terlhe o Filho encuberto, he trazerlhe o coraçam marterizado.

Se a composiçam do sepulchro naõ alivia os excessos do sentimento; tambem nam diminue a grandeza de sua dor com as assistencias de nossa compaxam. Nam diminue, antes crece: porque sem nós padecia sómente suas pennas; agòra padece as suas, & mais as nossas: as suas porque as sofre, as nossas, porque notas vè padecer. He May esta Senhora, & adoptounos a nós por filhos seus, & pella mesma rezam, mais a marterizam a ella nossas pennas, que a nós, que as padecemos. Morrerão os Innocentes filhos da fermoza Rachel ás mãos da tyrania del Rey Herodes: *Herodes mittens Occidit omnes pueros.* Com ser excessiva a crueldade, nam lemos desse a innocencia destes meninos tenros; & delicados huma pequena mostra de sentimento. Todo o sentimento ficou com Rachel, que chorava sem alivio a morte de tantos filhos: *Rachel plorans filios suos, & noluit consolari.* Matth. 2. Notavel couza que padecam os filhos, & nam se queixem, & que Rachel nam acabe de chorar! que os filhos nam mostrem penna; & que Rachel não admitta consolaçam: *Noluit consolari.* Que he isto? He que elles padeciam em si; Rachel padecia nelles: em si, & nelles juntamente: em si padecia sua desconsolaçam; nelles padecia seu martirio. Cadahum delles padecia o seu tormento, Rachel o de todos juntos. Substituisse em muitas vidas, por repetir muitas mortes: & como ella padecio nelles tambem, & elles em si sómente: por isso elles morrem sem penna; por isso ella chora sem consolaçam. Morrer por quem devo morrer; como os filhos de Rachel por

Christo, he morrer com alegria; ver padecer a quem amo, como Rachel a seus filhos, he padecer sem alivio: *Et noluit consolari.* E que tem charidade de Rachel com o amor de Maria, pera com nosco filhos seus? Como a pôde aliviar nossa compaxam, se nasce de nosso sentimento: & pello mesmo cazo, que nos vê a nós sentidos, está ella desconsolada.

Tambem nam alivia a dor da Senhora a rezam da segunda rezam, que por parte do alivio se dava. Ser Deos cauza da soledade da May, em quanto quis a morte do Filho, & o obrigou a morrer. Antes por esta mesma rezão he o sentimento mayor. Naõ he só grandeza de penna, he excesso de affliçam. Falla Jeruzalem affligida por seus inimigos, & falla desta maneira: *O vos omnes qui transitis per viam, attendite, & videte si est dolor sicut dolor meus.* Thre. 1. O vós todos os que passais, & vedes minha afflicçāo abri os olhos, & considerai se ha outra no mundo todo, que se iguale com ella. Eu com tudo nam reparo tanto na dor, como na cauza: *Quia vindimeavit me Dominus.* Ajuntou logo, porque Deos me entregou nas mãos de meus inimigos, & me afflige por elles. Pois queixesse Ieruzalē delles, & não de Deos: dos inimigos que a affligem, & nam de Deos que o permittio. Que rezam tem Jeruzalem pera fundar o motivo da dor na permissam de Deos, & nam na tirania de seus contrarios? Deunola a interlineal muito a tempo: *Qui debuit defendere.* Porque Deos he o que me devia defender, & que permitta minha afflicçāo, de quem eu devia esperar meu alivio; que me veja eu affligir, por quem me avia defender: por isso minha dor não he só dor grande; he dor mayor; nam he só maior, he excessiva: *Si est dolor sicut dolor meus.* Aquella pergunta, he afirmaçāo: perguntar se a ha: *Si est,* foy dizer que a nam avia; se este meu grande

grande trabalho, que padeço, dis Ieruzalem, me viera só
pellos homens, fora dor; por me vir tambem de Deos, he
excesso. Que enfim dos homens timi eu sempre a ruina.
De Deos esperava o emparo. E que me veja affligida, por-
quem me devera ver consolada. O que isto nam diminue
a dor: agrava o sentimento. Assi se queixava Ierusalem, em
seu dezemparo; & a Senhora como se sente em sua soleda-
de? Jà nam quero me respondais, que isso he mais pera
sentir, que pera dizer. A reposta da pergunta remetamola
ao coraçam, & os olhos. E se queremos saber com mayor
certeza, como a Senhora sente em sua soledade, façamos
da eloquencia muda de seus olhos, fiel interprete de seu co-
raçam. Sò digo, que tambem se pôde contar, entre as re-
zões de sentimento, a que no principio contavamos entre
a desconsolaçam: *Quia tu fecisti.*

Nem me digam, que o tempo da desconsolaçam serà
breve, nam passará de tres dias, & estes estreitos: que o mes-
mo Senhor, que quis a desconsolaçam, encurtara o tempo.
E tres dias que couza he? Tres dias a quem nam ama, nam
he nada: mas tres dias de auzencia de seu filho, pera quem
o ama tanto como a Senhora, he muito; pera lhe tirar a vi-
da bastavam menos, se o mesmo filho lhe naõ acudira ain-
da que invisivelmente.

Enfermou Lazaro mortalmente: tinha o enfermo
duas irmanas; Martha, & Maria, as quais escreverão a Christo,
& deraõlhe conta da enfermidade. Recebeo Christo a
carta, & detevesse ainda dous dias, depois de a receber: pas-
sados elles partio pera Bethania; chegou, & achou a Lazaro
morto; feslhe entaõ Martha esta queixa: *Domine si fuis-
ses hic frater meus non fuisset mortuus.* A Senhor que se
vôs estivereis presente, tivera eu vivo meu irmão. A mes-
ma queixa repetio Maria pouco depois postuada aos pés

de Christo : *Maria ergo videns eum cecidit ad pedes ejus, & dici ei. Domine si fuisses hic non esset mortuus frater meus.* Joan. 11. Maria vendo a Christo lançoucelhe aos pés, & queixouse deste modo : *Si fuisses hic, &c.* Nunca meu irmam morrera, se vós vos nam auzencareis; mas por que elle ficou sem vós ; por isso eu estou sem elle. Ora estas irmans verdadeiramente paresce nam acertam a se queixar, queixaõ se de huma cousa, & deverão queixarse de outra, queixaõ se da auzencia de Christo, & deverão se queixar, da tyrania do mal. O mal he o que tirou a vida a Lazaro. Pois como se não queixão do mal, senam da auzencia? O dixaias queixar co no sabem, que ellas sabem como se queixaõ. Entre Christo, & Lazaro avia muito estreita amizade, & verdadeiro amor, Christo era affeiçoad o a Lazaro: *Diligebat IESVS Lazarum, & Lazarus era amigo de Christo, Lazarus amicus noster:* & quem ama tanto como Lazaro, nam morre tanto do mal da enfermidade, como do mal da auzencia. Por isso as irmans se queixavão da auzencia, & nam culparaõ o mal. Porque Lazaro com o mal enfermava : *Erat quidam linguens Lazarus.* Mas da auzencia morreo: *Si fuisses hic non fuisset mortuus.*

E quantos dias foram necessarios de auzencia pera Lazaro morrer: quantos dias forão necessarios? ainda nam fechei de todo o pensamento. Depois de Christo ter a nova enfermidade de Lazaro, dis o Texto sagrado; deixouse estar ainda dous dias, & nam partio pera Bethania. Depois delles ses entaõ sabedores a seus Discipulos de como Lazaro era morto : *Vt ergo audivit, quia infirmabatur; tunc quidem mansit in eodem loco duobus diebus, &c.* Tunc dixit eis manifeste Lazarus mortuus est. De maneira, que pera Lazaro morrer: bastou deterse Christo dous dias: *Mansit duobus diebus.* Pera quem amava tanto a Christo

Christo como Lazaro, dous dias de auzencia foy muito tempo. Morre o antes do terceiro que nam pôde aturar a vida tanto, mostrando nisto que nam morria tanto da enfermidade, quanto o matava a auzencia. A morte que a enfermidade traz, he mais vagarosa, a que da auzencia mais apressada. A enfermidade por grave, que seja nam mata commumente antes do septimo dia, & muitas vezes espera pera matar pellos catorze, & ainda pellos vinte & hun: nam assi a auzencia, se tem por si o amor, se vos nam mata no primeiro, nam passais do segundo com vida. Dous dias se deteve Christo depois de lhe darem a nova como Lazaro estava enfermo, & quando foy ao terceiro ja Lazaro era morto. Como o amor era grande, não soy necessario pera matar ser a auzencia comprida, & se dous dias de auzencia de Christo puderão tanto com Lazaro, que lhe tirarão a vida; tres dias de esperar a Senhora por seu Filho como se pôdem dizer pouco tempo. Morrerá sem duvida a Senhora ás mãos de tam forçosa auzencia se Deos por se apiedar de nós a nam tivera, deixandonos o emparo da May, supposto nos ter tirado a companhia do Filho. Mas ja que não he bastante pera mitigar a dor a brevidade do tempo: vijamos o que dis a soldade a ultima rezão do alivio. A ultima rezão era suprirse a auzencia de hum Filho com a substituição de outros muitos. Porem ha prezenças, que se nam suprem cõ outras. Ama muito a Senhora aquelle Filho por quem chora, & cujas auzencias a martirizam; & se vos eu amo a vò, só vos supro com vòs mesmo.

Vendo a Madalena q nam achava o corpo de Christo na sepultura posse a chorar porque o nam achava: *Muller quid ploras.* Molher porque choras lhe perguntarão então os dous Anjos que Christo ali tinha deixado. A esta pergunta accudio a Madalena com esta reposta: *Quia tunc*

lerunt Dominum meum, & nescio ubi posuerunt eum. Joan.
 20. Choro porque me levão daqui a meu Senhor, & não
 sei aonde está; nem aonde o acharei. Isto foy o que os dous
 Anjos perguntarão, & o que Maria respondeo. O que eu
 ainda pergunto he; & pois hum corpo nam se supre bem
 com dous Anjos: a falta de hum corpo morto, com a pre-
 zença de dous Anjos resucitados? Que assim apparecerão
 aquelles Anjos, senam na verdade da natureza, ao menos
 nas apparencias d'habito; notou aqui a interlinial. Pois
 porque se não dà a Madalena por satisfeita com as assisten-
 cias de dous Anjos que tem presentes, posto lhe falte a do
 corpo de Christo a quem busca, & que imagina ser leva-
 do: *Quia tulerunt Dominum meum.* Porq̄ ha prezēças, que
 se nam suprem com outras: se se hão de suprir, só comigo
 mesmas se suprē: & se se haõ de satisfazer, só comigo mes-
 mas se satisfazem. Amava intensamente a Madalena aquel-
 le Mestre, & Senhor seu; pois como o avia de suprir com
 outrem que não fosse elle mesmo. Elle morto não se supre
 com Anjos vivos. Suprirlhe a Madalena a elle sua prezen-
 ça, fora desacreditar em si seu amor, que se eu vos amo a
 vós, só vos supro com vos mesmo. E como o amor da Ma-
 dalena era tam verdadeiro, & o da Senhora he tam fino.
 Por isso a Madalena não suprio as auzencias de seu Mestre
 com os Anjos; nem supre a Senhora as de seu Filho com
 todos nós; cessando por esta causa, o motivo do alivio, por
 que falta a rezām do suplemento.

Pois Senhora supposto não ha rezões no alivio, bus-
 cai o alivio em vós mesma. Toda a rezām da desconsola-
 çā se funda na auzencia do Filho; buscayo em vós, que
 em vós o achareis; se os olhos de fora o não achão, buscayo
 por dentro, buscayo no coração, & achalocis; que ahi está,
 & assim aliviaivos com elle, pois tendes o alivio em vós;
 sois

sois May, & elle filho, vòs May amoroza, & elle Filho unigenito. E hum filho vnigenito nunca faltou de todo a scus Pays; ainda quādo falta de fora nos olhos, sempre fica por dentro no coraçam. De caza de seu Pay saiu este vnigenito de Deos, & Filho tambem vossa vnigenito como elle dis de si mesmo: *Exiuit a Patre, & veni in mundum.* Com tudo fallando delle S. Joam dis assim: *Vnigenitus qui est in sinu Patris.* O Vnigenito que está no Seyo do Pay. Que está? se saiu, como está? Saiu: *Exiuit, & está. Est,* nam só porque he immenso, & está em toda a parte, mas porque tambem he Vnigenito, & hum Vnigenito de seu Pay, assi saie que tambem fica; sae de caza, mas fica no coraçam. Cō este Vnigenito de Deos nascer do entendimento: nam dis Sam João que está senam no Seyo: *Qui est in Sinu,* que quando hum filho se busca em seu Pay, este he o lugar aonde se acha; no coraçam, & no seyo; em vossos olhos faltará; mas de vossa coraçāo nunca saiu: & se nam saiu de vossa seyo Virgem May, com o alivio do seyo, aliviai ansias das saùdades; & se tambem os olhos estão saùdozos; as considerações deste retrato, mataram as saùdades do retratado. Suprāo as prezenças da semelhança as auzencias do exemplar. Bem sei não ha de enxugar lagrimas; antes multiplicas; mas senam enxugar olhos, aliviaria sentimentos; que em cazos semelhantes só a chorar, he alivio, &c.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central





卷之三